

Africa Update

África Update é o boletim trimestral do Programa de Estudos Africanos da Central Connecticut State University.

A religião Ioruba

Tradução de José Luiz Pereira da Costa

Esta edição do *Africa Update* enfoca a religião ioruba. Dr. Ade Dopamu, professor de religião na Universidade Moi, no Quênia, discorre sobre várias questões teológicas associadas a uma das religiões mundiais líderes mais influentes, pois a religião Ioruba reivindica nada menos que cem milhões de crentes em todo o mundo. Estão na Nigéria, Repúblicas de Benin e Togo, na África Ocidental, bem como Brasil, Colômbia, Cuba, Porto Rico, Guianas, Jamaica, Granada, Trinidad e Tobago, São Cristóvão e São Vicente, no Novo Mundo, formando milhões de adeptos. O Dr. Dopamu discute a *Santeria* e o Candomblé, as manifestações cubanas e brasileiras da religião ioruba. Ele aponta que aqui as crenças e a estrutura organizacional do sistema religioso ioruba permanecem geralmente intactas, embora possam incorporar outras raízes africanas e um verniz de catolicismo. Na cosmologia Ioruba, Olodumare ou Olorun é o Ser Supremo cuja supremacia é absoluta. Olodumare é reconhecido por todas as divindades como único e preeminente.

As divindades chamadas orixá (orisa) são descendentes de Olodumare e acredita-se que sejam ministros e funcionários do universo. Dopamu aponta que entre os orixás está *Orisanla* ou *Obatala*, visto pelos seguidores brasileiros como filho de Olodumare. Obatalá é identificada pelos seguidores cubanos como Nossa Senhora das Mercês. A divindade Ogum é padroeira dos ferreiros e metalúrgicos, soldados, caçadores e todos os que trabalham com ferro e aço. *Sango* ou *Xangó* representa a divindade da vingança contra roubos, e outros crimes e, segundo Dopamu, é mais temido que outras divindades. Xangô tem um significado especial em vários países do Caribe. O fascinante trabalho de Diedre Badejo, *Osun Seegesi, The Elegant Deity of Wealth, Power and Femininity*¹ (Africa World Press, 1997) elabora sobre um dos orixás mais importantes da cosmologia Ioruba, *Osun*. *Oya*, *Yemoja* e *Osun* são todas divindades femininas associadas a rios e cursos d'água.

¹ *Osun Seegesi*, a elegante divindade da riqueza, poder e feminilidade

Observadores desinformados não conseguem entender que os fenômenos naturais são percebidos como a morada de várias aparições e espíritos e não como objetos de adoração. Os adeptos tentam apaziguar os espíritos e as forças energéticas que residem neles. Considerar a religião como um todo como "animista" é incorreto. A cosmologia ioruba consiste não apenas em um Ser Supremo e numerosas divindades chamadas orixás, mas também em um conglomerado de espíritos, forças ancestrais e agências psíquicas. Assim como no xintoísmo japonês, acredita-se que os ancestrais ou parentes mortos continuem existindo após a morte. Dopamu aponta que os ancestrais e orixás são vistos como importantes fontes de inspiração e continuam a carregar seus títulos de parentesco após a morte. Eles agem como "intermediários entre seus descendentes vivos e os orixás". Agentes e agências psíquicas são vistos como reais. As forças do mal devem ser confrontadas e neutralizadas por especialistas como um *babalawo* ou *onisegun*. Agradecemos ao Dr. Dopamu por nos fornecer uma análise esclarecedora de aspectos importantes da teologia e filosofia ioruba.

Gloria Emeagwali

Editora chefe

O Sistema Religioso Ioruba

Dr. Ade Dopamu

Professor de religião na Universidade Moi, Quênia.

Introdução

É relatado de Havana que a Igreja Católica Romana afirma que setenta por cento dos onze milhões de cubanos todas as pessoas são católicas¹. Esta afirmação poderia ser facilmente contestada em vista da influência generalizada de religiões afro-caribenhas em Cuba. Assim como no Brasil, muitos em Cuba praticam tanto o catolicismo quanto a *santeria*. Sra. Padron, aposentada de 74 anos, é costureira descrita como frequentadora regular da igreja e devota da *santeria*. Como milhões de cubanos, "ela acredita que a *santeria* não a impede de ser uma boa católica"². Parece que a Igreja Católica admitiu a mistura de catolicismo e *santeria* em Cuba quando o cardeal Jaime

Ortega afirmou que "o catolicismo e a *santeria* não se excluem mutuamente" porque a grande maioria dos crentes da *santeria* batizam seus filhos e se sentem católicos, e nunca são considerados como se pertencessem a uma religião separada.³ Assim, a visita do Papa a Cuba destacou o forte impacto das religiões afro-caribenhas em Cuba, se a visita não desmente a afirmação de que Cuba é um país católico. Pelo menos, Natalia Bolívar, especialista em religiões afro-cubanas, afirma que oitenta por cento dos cubanos são crentes, mesmo que apenas esporadicamente, em religiões afro-cubanas.⁴ No entanto, a mistura do catolicismo com as religiões afro-caribenhas tem uma longa história. Os milhões de africanos escravizados que atravessaram o Atlântico não deixaram para trás a sua cultura e souberam preservá-la mesmo nas condições desumanas em que se encontravam. O mais importante aspecto de sua cultura que deixou uma marca indelével no Novo Mundo, e que continua a ser predominante hoje, é a *Religião Africana (Afrel)*.⁵ Barrett tem razão quando diz: Foi a religião tradicional africana (sic), a força motivadora de todos os povos africanos, que primeiro encontraram expressão em sua terra de servidão. O senhor de escravizados podia reivindicar o corpo desse, mas a visão de mundo do africano foi nutrida em sua alma e esta alma era inexpugnável⁶. Diferentes aspectos da *Afrel* sobrevivem hoje sob diferentes nomes e categorias. Mais uma vez, os diferentes aspectos podem ser remontados ao conglomerado de formas de cultura que foram trazidas pelos diferentes povos africanos para o Novo Mundo. Por exemplo, *Pukkumina*, a forma atual da *Afrel* na Jamaica, pode ser rastreada até o Akan de Gana; Vudu (Voodoo) no Haiti tem suas raízes entre os Ewe-Fon da República de Benin; O candomblé no Brasil e a *santeria* em Cuba têm suas origens na religião Ioruba⁷.

Santeria

Santeria é a religião que surgiu na sociedade escravagista cubana de origem ioruba⁸. As divindades iorubas foram por candomblé transportadas para Cuba em sua forma original e muitas delas foram vistas com um verniz de catolicismo. As divindades foram identificadas com os santos católicos romanos. O nome *santeria* veio do espanhol e significa "o caminho dos santos"⁹. O crente é um *santero* (homem) ou uma *santera* (mulher) e tem que passar por uma custosa iniciação antes de se tornar um membro pleno. As crenças e práticas são semelhantes às da religião ioruba. Adivinhação, sacrifício, possessão espiritual, iniciação, crença em fenômenos psíquicos, sacerdócio e outros sistemas iorubas de adoração prevalecem na *Santeria*¹⁰. A grafia das palavras iorubas é próxima de sua grafia original e os alimentos oferecidos às divindades são de derivação ioruba. As divindades são

chamadas de orixás em seu nome genérico ioruba. Ficará claro a seguir como tem sido suportar a religião dos iorubas e como as perspectivas fundamentais dessa religião, assim como a visão do mundo ioruba foi mantida na *santeria*.

Candomblé

Candomblé é a religião que se originou entre os iorubas escravizados do Brasil. Agora é praticado principalmente no norte do Brasil¹¹. Assim como na santeria, há predominância de um modelo ioruba original para esta religião¹². A maioria das práticas são idênticas às práticas da religião ioruba. Crenças e estruturas organizacionais são padronizadas segundo as dos iorubas, e as divindades falam por meio de médiuns¹³. No entanto, as palavras iorubas são escritas de forma diferente de suas grafias originais, provavelmente como resultado da influência do Português. Na mesma linha, os santos identificados com as divindades são diferentes dos da santeria. De novo, o candomblé se identifica com outras raízes africanas. Nas palavras de Eliade: “O Candomblé apresenta diferenças internas por causa de suas várias nações, Keto, Angola... e assim por diante — que são nomes dados no Brasil às tribos africanas das quais se acredita terem se originado crenças e práticas específicas¹⁴”. Mesmo com essas diferenças internas, a preponderância de elementos iorubas no candomblé, o identificam com religião ioruba. O Candomblé, como a *Santeria*, atesta a continuidade da Religião Ioruba em meio à mudança.

Religião Ioruba

A obra monumental de Idowa sobre a religião ioruba continuou a ser uma importante obra de referência¹⁵. Mais uma vez, trabalho de base satisfatório foi feito por muitos outros estudiosos da antropologia, sociologia, teologia, filosofia, história, religião comparada e outros. Nesta circunstância, nem sempre é necessário reinventar a roda. Nós devemos, portanto, recorrer liberalmente, mas criticamente, a esses estudiosos, incluindo nossas próprias obras. Embora muitos vão achar que alguns aspectos deste artigo sejam familiares, devemos reiterar que não estamos discutindo descuidadamente os argumentos familiares de estudiosos anteriores. A discussão neste artigo destina-se principalmente a expor alguns dos aspectos da Religião Ioruba que sobreviveram na *Santeria* e no Candomblé. Devemos ainda salientar que é quase impossível resumir a religião Ioruba em um pequeno artigo como este. Conseqüentemente, pretendemos simplesmente examinar os elementos fundamentais da religião, especialmente aqueles que sobreviveram na diáspora. A situação na religião

Ioruba é quase representativa da situação em toda a África quando os elementos da *Afrel* entram em foco nítido. Em muitas partes da África, existe a crença em um Ser Supremo com vários graus e ênfase. Novamente, em algumas partes da África, como em Serra Leoa e na África Central, as divindades estão quase ausentes, e ancestrais são predominantemente preeminentes, enquanto em algumas outras partes, como na maior parte da África Ocidental, a situação, mudanças e as divindades são mais pronunciadas¹⁶. Além disso, a incidência de fenômenos psíquicos é mais perceptível em algumas áreas do que outras, e o mesmo vale para a prática da magia e da medicina, incluindo a adivinhação. No entanto, todos esses fenômenos são encontrados entre os iorubas, conforme desenvolveremos a seguir. Em vista do exposto, devemos afirmar imediatamente que algumas das questões centrais da religião ioruba podem ser entendidas em termos de cinco crenças fundamentais ou temas básicos que Idowu descreveu como a estrutura da *Afrel*¹⁷. Estes incluem a crença em Deus; crença em divindades; crença em espíritos; crença em ancestrais; crença em misteriosos poderes¹⁸. Os estudiosos que continuaram a se preocupar com esta posição são muitos, e eles não estão nervosos, mas confiantes em expor seus pontos de vista. É nesta ampla abordagem objetiva que nos voltamos para os fundamentos das crenças na religião ioruba.

(i) O Ser Supremo

O nome Ioruba para o Ser Supremo é Olorun ou Olodumare. O primeiro nome, Olorun, traduz-se facilmente para significar "o Dono do céu" ou o "Senhor do céu"¹⁹. Isso descreve Deus como o Autor de todas as coisas, visíveis e invisíveis, a Cabeça ou Soberano de tudo no céu e na terra²⁰. Porque o nome está associado com *orun* (céu, céu) alguns estudiosos concluíram erroneamente que Deus é distante e remoto. Na verdade, o nome Olorun é constantemente encontrado nos lábios dos iorubas e é usado em saudações: "Você se levantou bem?" "Eu agradeço a Deus". É encontrado no apelo de orações: "Que Deus cuide de nós durante a noite;" "Livra-me, ó Olorun²¹!" O nome também é comumente usado em ditados e provérbios: "É Olorun, o Rei, que derrama a chuva em fluxo regular"; "As obras de Olorun são poderosas;" "Somente Olorun é sábio"; "O que você faz na ocultação que os olhos de Olorun não alcançam?;" "Ele está sob o julgamento de Olorun²²". O uso popular de Olorun para o Ser Supremo o tornou atraente e aceitável para o Islã e o Cristianismo, e o nome tem sido usado com sucesso no evangelismo. É errado sugerir que "essa ideia de Deus foi emprestada de muçulmanos ou cristãos... As novas religiões adotam e enriquecem o nome de Deus, mas não o introduzem como algo novo²³". O nome até aparece em

muitos encantamentos iorubas (*ofó*), fato que atesta sua origem em Ioruba. O seguinte trecho será suficiente:

Odun sare, odun ko bodun;

Osu po sese, osu ko bosu;

Omode pantete ori;

Kob Olorun oba.

Ano corre ano após ano,

mas um não ultrapassa o outro;

Mês trota junto,

mas não pode ultrapassar outro mês;

Uma criança equilibra a cabeça,

Mas ela não pode alcançar o Rei Olorun.

egundo nome, Olodumare, é antigo e talvez um nome mais misterioso para Deus. O nome Olodumare não é tão autoexplicativo quanto o nome Olorun. Idowu admite que a etimologia da segunda parte do nome (Mare) "tem sido objeto de muitas suposições e debates²⁴". Isso pode ser responsável pela história distorcida citada por Magesa na tentativa de encontrar a "origem de Olodumare²⁵". O próprio Idowu afirma categoricamente, "Parece ser a maneira ioruba de explicar o arco-íris, em vez de explicar Olodumare²⁶".

Em teologia ioruba, afirma-se claramente que ninguém conhece o antecedente ou início de Olodumare. Sua imortalidade e eternidade nunca foram postas em dúvida²⁷. Seja qual for a conotação etimológica que saiu da análise dos estudiosos, o significado de Olodumare parece ser "O Rei único que detém o cetro, exerce autoridade e tem a qualidade que é superlativa em valor, e Ele é ao mesmo tempo permanente, imutável e confiável²⁸". Queremos citar, com a aprovação, excerto de Idowu sobre a crença Ioruba:

A teologia Ioruba enfatiza o status único de Olodumare. Ele é supremo sobre tudo na terra e no céu, reconhecido por todas as divindades como a Cabeça a quem pertence toda autoridade e toda lealdade é devida...Seu status de supremacia é absoluto. As coisas acontecem quando Ele aprova, as coisas não acontecem se Ele desaprova. Na adoração, os iorubas o consideram primeiro e último; na vida diária do homem, Ele tem a suprema preeminência²⁹.

A última observação de Idowu merece algum comentário. Geralmente acredita-se que não há sacerdotes de Olorun, não há templos, sem santuários e sem orações comunitárias. Esta atitude para com o Ser Supremo em questões de adoração têm sobrevivido na *Santeria* e no Candomblé, onde "Olorun, o criador de todos os seres, não é reverenciado diretamente, mas com ele são mediados pelos orixás, que falam por meio de médiuns no contexto de extáticas religiões práticas³⁰". Como Sturm sabia, a designação ioruba Olorun raramente é encontrada na religião afro-brasileira¹. Quando isso acontece, é facilmente identificado com a ideia do Criador cristão que opera principalmente por meio de seu filho, Jesus Cristo. Na religião afro-brasileira, portanto, Olorun "não interfere diretamente nos acontecimentos naturais e na história, mas trabalha através de uma série de intermediários, os orixás³²". O espaço não nos permite escrever longamente sobre a teologia ioruba que dá expressão a essa atitude para com o Ser Supremo. Vimos, no entanto, que existem orações jaculatórias pessoais e privadas a Olorun. Basta mencionar aqui que há um sentido em que existe, pelo menos potencialmente, a adoração de Olorun no culto aos Orixás (divindades). A maioria dos estudiosos africanos da *Afrel* manteve essa visão, e E. B. Idowu argumentou persuasivamente que as divindades são os ministros de Olodumare³³. "As pessoas, portanto, consideram-nas como os canais convenientes e apropriados através dos quais eles podem reverenciar a exaltação do Todo-Poderoso³⁴". Devemos voltar a isso mais tarde. Precisamos acrescentar que existem outros nomes e atributos de Olorun que nosso espaço limitado não nos permitirá examinar detalhadamente. Tais são *Oluwa* (Senhor), *Eleda* (Criador), *Olofin-Orun* (Rei do céu), *Orise* (a fonte de todas as coisas) e *Oba-Orun* (O rei que habita nos céus). Ainda não há evidências de que esses outros nomes e atributos sobrevivem na *Santeria* e no Candomblé,

(ii) **As Divindades**

Na religião ioruba, as divindades são chamadas de Orixá (Orisha-*Santeria*; orixá — Candomblé). Crê-se geralmente que as divindades têm os atributos ou qualidades ou características do Ser Supremo, e são, em consequência, descendentes de Deus. De acordo com a teologia Ioruba, eles foram trazidos por Olodumare para servir como ministros e funcionários no governo teocrático do universo³⁶. As divindades são muitas, e seu número varia entre 201, 401, 600 e 1.700. Elas têm seus santuários, templos, devotos, sacerdotes e sacerdotisas, e lhes são oferecidas adoração e recebem sacrifícios diários³⁷. Tecnicamente eles são, de acordo com a teologia Ioruba, intermediários entre Deus e o

homem. Duas palavras iorubas precisam de explicação aqui. Os iorubas usam as palavras *sin* (servir), *isin* ou *esin* (serviço) para se referir a culto religioso onde a Deus se refere. Uma pessoa pode dizer: *Mo sin Olorun* (eu sirvo a Deus); *Mo fi sin Olorun* (eu faço isso em serviço de Deus). Eles também usam a palavra *bo*, (para sacrificar, oferenda, adulteração) para divindades, espíritos, ancestrais, o homem nas seguintes formas: *O bo orisa* (Ele adorava a divindade); *O fi agutan sebo* (Ele ofereceu uma ovelha como sacrifício). Da mesma forma, as seguintes palavras são usadas apenas em relação às divindades: *aborisa* (adorador da divindade), *abogun* (adorador ou sacerdote de Ogun, a divindade do ferro), *iborisa* (ato de adorar uma divindade), *aboke* (o adorador ou sacerdote do espírito da colina), *abore* (o sacerdote de uma divindade) *orisa akunlebo* (a divindade adorada por ajoelhados). Em todos esses exemplos, você não *bo* (oferece sacrifício a) Deus, ao contrário, você peca (*servi*) a Deus. Mas você *bo* (oferece sacrifícios para) as divindades que, por sua vez, são responsáveis perante Deus. Na religião ioruba, portanto, *bo* (oferecer sacrifício) e *ebo* (sacrifício) não são usados em relação a Olorun, mas sim em relação a *orisa*. Não é correto dizer: *Mo bo Olorun* (ofereço sacrifício a Olorun), mas é correto dizer: *Mo bo orisa* (ofereci sacrifício a *orisa*). Além disso, o sacerdote é dedicado a *orisa* e não a Olorun. As seguintes palavras são usadas para o sacerdote: *aworo*, *olorisa*, *aborisa*, *babalorisa* (masculino) *iyalorisa* (feminino), *aboke*, *abore*, *abogun*, *babalawo* (masculino), *onifa*. Nós não dizemos: *abolorun* ou *abolodumare* (o sacerdote de Deus). Não soa como um uso correto ou adequado. Mas como o sacerdote é o servo oficial de *orisa*, ele peca (*servi*) e *bo* (oferece sacrifício a) ele. Na teologia Ioruba, tudo o que ele faz para *orisa* é por extensão feito para Olorun a quem os orixás são responsáveis.

A verdade é que os iorubas trouxeram a interpretação sociológica para o pensamento teológico. Dentro do tradicional na sociedade ioruba, espera-se que os pais cuidem de seus filhos sem esperar nenhum presente ou manutenção das crianças. Olorun está para os iorubas como os pais estão para seus filhos. Uma nota de Modupe Oduyoye é uma forma útil de demonstrando a atitude Ioruba para o Ser Supremo em questões de adoração. Ele afirma: Olorun é tão autossuficiente psicologicamente e materialmente que não precisa do homem para *bo* (adulá-lo) ou para *bo* (o alimentar) ... Os pais exigem serviço, desprezam a adulação como muito sentimento e rezam para nunca serem alimentados por seus filhos. Não é porque Olorun está muito distante que nenhum sacrifício lhe é oferecido³⁸. Como os pais, Olorun cuida do homem, dá-lhe presentes e o mantém. Ele, portanto, exige

serviço do homem. A este respeito, graças são profusamente dadas a Olorun em jaculatórias pessoais e privadas, em nomes teológicos pessoais — *Olorunfemi* (Deus me ama), *Iseoluwa* (as obras de Deus), *Oluseun* (Deus fez grandes coisas), *Opeolu* (Gratidão a Deus), *Tolutope* (os caminhos de Deus exigem gratidão), *Tolulope* (graças a Deus), *Olorunyomi* (Deus me salvou) e em orações espontâneas e expressão de alegria. Parece, no entanto, que quando o Islã e o Cristianismo adotaram os nomes iorubas de Deus, eles também adotaram para Deus as ações das pessoas para seu orixá. Essas ações também são usadas na tradução da Bíblia para o ioruba. Por exemplo, *O ru ebo si Olorun Isaac baba re* (Ele ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaac); *ebo sisun* (oferta queimada); *Iwo yoo sin Olorun lori oke yi* (Você servirá a Deus nesta montanha). Existe uma música cristã ioruba assim:

Tewo gbore wa,
Baba wa tewo gbore wa;
Baba Olodumare,
Iwo la wa rubo si o;
Tewo gbore wa,
Baba wa tewo.

Aceite nossa oferta,
Ó Pai, aceita a nossa oferta;
Nosso Pai, Olodumare,
A ti oferecemos nosso sacrifício;
Aceite nossa oferta,
Ó Pai, aceite isso.

Elaboramos este ponto porque é uma questão fundamental na religião ioruba e sobre a qual há houve uma quantidade considerável de discussão, mal-entendidos e confusão. Não deve surpreender a investigadores, portanto, que os orixás ocupam um lugar de destaque na *Santeria* e no Candomblé,. Restrições de espaço não nos permitirá entrar em detalhes, mas passaremos agora a examinar brevemente as divindades representativas e os santos com os quais são identificados³⁹. *Orisa-nla* ou Obatala é a arquidivindade Ioruba que foi comissionada por Deus para criar a terra sólida, equipá-la e moldar a forma física do homem. *Orisa-nla* é frequentemente descrito como o deputado ou vice gerente ou filho de Olodumare. Ele representa as forças

criativas e procriativas e, portanto, é muito popular. Mulheres estéreis geralmente levam suas preces para elas serem abençoadas com filhos. Na *Santeria*, é *Obatalá* e identificado com Nossa Senhora das Mercês, mas no Candomblé, (Oxalá), ele é identificado com Jesus Cristo. Assim como na religião Ioruba, o branco é a cor de *Orisanla*.

Orunmila* ou *Ifa

Orunmila é a divindade oráculo da Terra Ioruba. Ele é o representante de Olodumare em questões de sabedoria, prognóstico e presciência. As pessoas consultam *Orunmila* em todas as ocasiões para obter orientação e soluções para problemas, e ele é adorado em todos os lugares na Terra Ioruba. Ele é *Ifa* ou *Orunmila* na *Santeria* e está ligado a São Francisco de Assis.

Ogum

Ogum é o deus do ferro, da guerra e da caça. Ele é eminentemente a divindade padroeira dos ferreiros, caçadores, guerreiros, motoristas e todos os que lidam com ferro e aço. Seus devotos o adoram por sua benevolência. Ele é equiparado com São João Batista na *Santeria*, mas com São Jorge no Candomblé (Ogum). Ogum também está associado à justiça e à ira de Deus.

Xangó

Xangó é o deus ioruba do trovão e do relâmpago. Ele representa a ira divina sobre os filhos da desobediência. Existem várias lendas sobre Xangó ser um antigo rei de Oyo. Ele foi deificado após sua morte. É mais temido do que qualquer outra divindade por sua malevolência. Ele proíbe e pune mentir, roubar, envenenar e outros crimes. As punições de Xangó são reais, a vítima não deve ser lamentada. As vítimas só podem ser enterradas por sacerdotes de Xangó. Na *Santeria* (Xango) é identificado com Santa Bárbara, enquanto no Candomblé, (Xangó) é identificado com São Jerônimo e São João Batista.

Sopona ou **Obaluwaye**

Sopona é a divindade da doença da varíola. Ela é temida porque manifesta a ira de Deus e pune os infratores com varíola. Sua punição deve ser aceita com alegria, júbilo, gratidão e sem reclamação ou luto. A propriedade de uma vítima é confiscada pelos sacerdotes que só eles têm o direito de enterrar ele/ela. Na *Santeria*, ele é chamado de *Shakpana* ou *Babaluaiye* e é identificado com São Lázaro. Ele é chamado de Omolu ou Obalua, no Candomblé, e também é identificado com São Lázaro. Devemos notar que existe uma importante divindade entre os Egba em Abeokuta chamada *Buruku*. Essa divindade também é conhecida como Omolu. Acredita-se que

ela é responsável por muitas das misérias e adversidades humanas, como morte, doença, destruição e outros infortúnios. Não está claro se é este Omolu que ganhou expressão em Obalua, possivelmente por africanos escravizados de origem Egba.

Osum

Osum é a deusa do rio Osun que flui através da cidade de Osogbo na Terra Ioruba, onde ela é ativamente adorada. Osun é conhecida por sua benevolência. Ela é chamada de mãe de filhos e mulheres estéreis e é geralmente abordada através de seus sacerdotes e sacerdotisas. Essas mulheres recebem água do santuário ou rio de Osun para beber. Além dos presentes das crianças, Osun também confere às pessoas bênçãos materiais, bem como total bem-estar. Na *Santeria*, Osun é identificada com a Virgem do Cobre enquanto no Candomblé, (Oxum), ela é associada a Santa Catarina ou Nossa Senhora da Glória ou Senhora da Candelária.

Oyá

Oya é a deusa do rio Níger. Acredita-se que ela foi a primeira e amada esposa de Xangó. Oyá é adorado em muitas partes da Terra Ioruba, principalmente para crianças e por mulheres. Tornados são atribuídos a Oya quando ela está com raiva. Na *Santeria*, Oya é equiparada a Santa Teresita, e no Candomblé, ela é chamada de Iansa.

Yemanjá

Yemoja é a deusa dos rios e riachos, por isso é chamada de "mãe de todos os rios". Ela é, assim, a personificação das "águas da vida" ou "águas vivas" pelas quais os riachos se tornam fontes de vida. Yemoja, portanto, é propiciada por filhos e por riqueza. Ela é identificada com a Virgem de Regla (*Santeria* Yemaja) e com Nossa Senhora da Conceição (Candomblé, Iemanjá).

Esu ou Elegbara

Exu é a divindade trapaceira dos iorubas. Ele é considerado como uma divindade do mal que pode tornar as coisas difíceis para humanos e divindades. Ele é malicioso e criador de travessuras, capaz de causar confusão, provocar situações complicadas ou promovendo a malícia entre as pessoas... Existe um elemento inconfundível do mal em *Exu* e por isso ele foi predominantemente associado a coisas más... Está bastante claro ainda que os iorubas colocaram quase todas as más tendências e práticas no homem por sua ação... De todas as contas, ele não é apenas um personagem incrivelmente versátil, mas também extremamente caprichoso... ele é um personagem esquivo e escorregadio que não é fácil de consertar⁴⁰. Embora *Exu* seja adorado também porque os iorubas têm fé em suas capacidades protetoras e benevolentes, é a preponderância do mal associado a ele que levou alguns estudiosos a igualá-lo com o Diabo ou Satanás. Aqueles que têm objeções não dão nenhuma prova além do fato de que ele é adorado. Mas o fato é que os próprios iorubas não rezam para ter relações com *Exu*. O que eles fazem em termos de sacrifício é evitar ou iludir sua maldade, insensibilidade e planos diabólicos atroz. Os iorubas dizem: *Bi a ba rubo, ki a mu t Exu kuro* (Quando sacrifícios são oferecidos, a porção que pertence a *Exu* deve lhe ser reservada). Ele é geralmente descrito como *buruku* (ruim, malévolo). Embora *Exu* seja sem dúvida uma das principais divindades iorubas, ele tecnicamente não é um orixá nos cultos afro-brasileiros. É interessante notar que ao contrário de outras divindades iorubas, ele não tem sacerdotes e sacerdotisas a si dedicados. Quando dizemos *Eleegun, Onisango, Olosanyin, Elerinle, Ologun, Onifa, Olosun, Oloya, Olobatala*, entendemos que estes significam os sacerdotes ou sacerdotisas ou devotos dos vários orixás. Mas quando dizemos *eleesu* queremos dizer algo negativo e definitivamente uma pessoa diabólica. Novamente, não há festivais universais conhecidos em honra de *Exu* como temos para outras divindades. As pessoas ficarão surpresas se for anunciado em qualquer cidade ioruba ou aldeia, que vão celebrar *odun Exu* (o festival de *Exu*). Devemos observar aqui que também não ouvimos de *odun Olorum* (o festival de Olorun) já que tudo o que fazemos para o orixá é feito indiretamente para Olorun. O isolado festival de *Exu* em Ile-Oluji mencionado por Idowu é claramente estranho e improvável porque é para marcar o início do cultivo anual da terra. A cobertura da agricultura e da pecuária pertence a uma divindade diferente, exceto que no processo de celebração do festival da agricultura o povo pode propiciar *Exu* "para que todos possam ir bem com o trabalho de fazendeiro ao longo do ano"⁴¹. Além disso, não há devotos distintos de *Exu* pois todos

o propiciam para remover ou evitar sua malevolência. Seu santuário pode estar em qualquer lugar, seus emblemas são vários, e ele tem mais de duzentos nomes, todos sugerindo a implausibilidade da verdadeira bondade. Essa crença sobreviveu no Candomblé, onde a tendência "tem sido pensar nele como uma força predominantemente maligna ao invés de amoral, e ele é identificado na mente popular com o diabo. Chifres e cauda satânicos às vezes são usados em representações de Exu⁴²". Na *Santeria*, ele (Elegba) é identificado com São Pedro.

Osanyin

Ossaim é a divindade ioruba da magia e da medicina. Ele é considerado um grande médico, bem como um grande magico⁴³. Ele sabe o que pode ser feito para curar, ou obter o que não pode ser feito por meios comuns. Ao mesmo tempo, ele é um objeto de adoração, já que mágicos e curandeiros costumam ter seu santuário em suas casas. Ele ainda é um orixá proeminente na diáspora onde "ele passou a ser interpretado como a força das plantas medicinais e é conhecido por sua habilidade em curas e práticas mágicas"⁴⁴. Na *Santeria* é identificado com São Rafael, mas no Candomblé, (Oxóssi) é identificado com São Sabastião.

Erinle

Erinle é uma divindade ribeirinha. Embora ele seja adorado na maior parte da Terra Ioruba, sua adoração é predominante em Ilobu no estado de Osun, onde há um festival anual em sua homenagem. As tradições dizem que ele era um pobre caçador que se afogou no rio que recebeu seu nome. Os nomes de seus devotos incluem: *Omiyale* (a água se desviou para a casa), *Omitoogun* (a água é tão poderosa quanto um remédio), *Omisina* (a água abriu o caminho) e *Omidayi* (a água se tornará isso). Por causa da tradição de que Erinle era um caçador, ele foi associado à medicina na *Santeria* e identificado com São Miguel.

Ibeji

Ibeji é a divindade dos gêmeos. Entre os iorubas, os gêmeos são considerados criações especiais ou "espíritos" e são reverenciados. Sacrifícios periódicos são feitos em seu nome para tornar os espíritos felizes. Estes consistem em feijão, vermelho, óleo de palma e vegetais. Na *Santeria*, acredita-se que os Ibeji se comportam como crianças e são, portanto, os homólogos dos santos gêmeos Cosme e Damião. A mesma identificação ocorreu no Candomblé. Tornou-se necessário examinar os orixás acima porque eles parecem "desfrutar de popularidade universal e são considerados os mais

poderosos”⁴⁵. Nenhum estudioso da *Santeria* ou do Candomblé deixaria de reconhecer esses orixás que são um reflexo do passado, presente e futuro da religião ioruba. Todas as outras crenças e práticas que não são diretamente associadas a Olorun dependem do orixá. "A base da *Santeria* é o desenvolvimento de uma profunda relação com os orixás, relação que trará ao *santero* sucesso mundano e sabedoria celestial ”⁴⁶.

(iii) Os Espíritos

Acredita-se que os espíritos sejam entidades aparicionais que formam uma categoria separada de seres das divindades e ancestrais. Os iorubas os consideram poderes que são entidades quase abstratas que assumem a forma humana. Eles são geralmente associados a fenômenos naturais como árvores, rochas, rios, lagoas, florestas, arbustos, colinas, terra, montanhas, ventos, bosques escuros e lugares incomuns, e estes se tornam sua morada. Esses espíritos podem até habitar animais ou pássaros ou cobras. Esses objetos que eles habitam são considerados como tendo certos poderes misteriosos e podem se tornar os emblemas dos espíritos. Os objetos podem ser usados na preparação de magia e medicina na crença de que eles possuem significado mágico por causa dos espíritos que neles residem ⁴⁷. Os espíritos têm vários nomes, como *Ajija* ou *Aja* (espírito do redemoinho com conhecimento do uso de ervas), *Aron* (um espírito pernetta que ensina o uso de ervas), *Egberé* (um pequeno elfo que carrega uma pequena esteira e chora o tempo todo), *Oro* (espíritos das árvores), *Ebora*, *Iwin* (uma fada que se acredita viver no solo, rocha, floresta ou colina). A real posição desses espíritos na *Santeria* e no Candomblé requer uma investigação mais aprofundada. Mas entre os iorubas, eles têm existência real e podem ser boas ou más, benéficas ou malévolas. Conseqüentemente, eles são propiciados por medo. Eles não têm sacerdotes nem festivais como as divindades e não assumem nenhum culto universal. Isso pode explicar por que eles não chamam muita atenção na diáspora.

(iv) Os ancestrais

Os ancestrais são os pais mortos da família. Acredita-se que eles continuem existindo no mundo além como espíritos. Acredita-se também que esses ancestrais ainda têm um grande interesse no bem-estar de suas famílias e são, portanto, superintendentes espirituais dos assuntos familiares. Conseqüentemente, eles continuam a carregar seus títulos de parentesco como *baba* (pai) ou *iya* (mãe) ou *baba-nla* (avô). Comunhão e comunicação ainda podem ser feitas entre eles e aqueles que estão vivos aqui na terra. Há cerimônias comunitárias em homenagem aos ancestrais. Certos cultos como

Oro, Egungun, Agemo, Gelede e Adamu-Orisa são dedicados à adoração de espíritos ancestrais. Como em orixá, as pessoas dependem fortemente dos ancestrais em todos os aspectos da vida e servem como fonte e garantia de a vida da família. Acredita-se que eles sejam capazes de influenciar os membros vivos da família para o bem ou para o mal, mas sua influência não se estende além de suas famílias específicas! Em suma, eles atuam como intermediários entre seus descendentes vivos e o orixá ou Olorun. Os ancestrais, juntamente com os orixás, desempenharam papéis importantes na emancipação dos africanos escravizados no Novo Mundo. Hoje, "além dos orixás... os cultos afro-brasileiros trabalham ativamente com os espíritos ancestrais... esses são familiares: *Pai* (Pai) e *Mae* (Mãe), e menos frequentemente *Tio* (Tio) e *Tia* (Tia)".⁴⁸

(v) Poderes Misteriosos

Os Ioruba têm forte crença em poderes misteriosos que são *oogun*, *egbogi* ou *isegun* (magia, medicina), *oso*, *oogun ika* ou *oogun buburu* (feitiçaria, má magia) e *aje*, *olho*, *osonga* (bruxaria). Magia e medicina têm o mesmo nome porque, na prática, são muito próximas. Eles se baseiam na crença de que os objetos naturais têm qualidades ocultas, misteriosas e sobrenaturais que podem ser aproveitadas para o benefício do homem quando estas qualidades são utilizadas na área da terapia, para curar doenças ou para tratar os doentes ou para a prevenção de doenças, são chamados de remédios⁴⁹. A medicina, portanto, é tanto profilática quanto terapêutica (preventiva e curativa). Mas quando essas qualidades são usadas para necessidades não terapêuticas do homem, como passar em um exame, auxiliar na memória (*isoye*), atrair clientes (*afero*), proteger contra magias ruins (*madarikan*), trazer boa sorte (*awure*) e influenciando o litígio (*aforan*), eles são mágicos. Os iorubas não têm nenhuma confusão em usar as palavras para suas práticas. Por exemplo, eles sabem o que é quando dizem *madarikan* (magia que protege uma forma de feitiçaria) ou *jedijedi* (remédio para curar a disenteria). É só quando usamos os termos magia ou medicina para expressar conceitos iorubas que introduzem confusão. Devemos, no entanto, notar que os objetivos, propósito, resultado ou intenção da prática normalmente mostram se um determinado procedimento é mágico ou medicamentoso. Feitiçaria é o uso de magia ruim ou maligna para matar ou ferir pessoas, ou para causar infortúnio às pessoas ou à sociedade. Esse uso pode ser por despeito ou para vingar um mal feito. Alguns tipos de feitiçaria incluem *abilu* (magia maligna que traz mudança drástica na fortuna de uma pessoa), *apeta* (tiro de invocação), *efun* (mágica maligna que faz uma pessoa se comportar anormalmente), *isasi* (magia maligna que faz uma pessoa agir como alguém

que é louco). Bruxaria é a utilização de certo poder psíquico inerente nas pessoas para causar danos ou estragos a pessoas ou propriedade. É uma força de vontade que emana de dentro das pessoas, com o propósito de alcançar fins malignos sem o uso de qualquer aparelho tangível. Na Terra Ioruba, acredita-se que as bruxas (*aje*) sejam mulheres. Tanto a feitiçaria quanto a bruxaria são consideradas uma realidade entre os iorubas. Eles são geralmente considerados como forças do mal e usados como explicações de tensões sociais e infortúnios na sociedade. As pessoas costumam consultar um *babalawo* (adivinho) ou *onisegun, oloogun, elegbogi* (mágico, curandeiro) para assistência e proteção. É importante notar que esses poderes misteriosos desempenharam um papel proeminente na luta contra os senhores de escravos. Segundo Barret: “A flora do Caribe forneceu aos africanos uma abundância de ervas que eram bem conhecidas por eles desde a África. Eles conheciam as propriedades de cada erva em primeira mão, e com seu conhecimento o desavisado mestre foi presa fácil”⁵⁰. Barrett continua citando Sir Spencer St. John, o embaixador britânico no Haiti no século XIX, que afirmou saber de muitas vítimas que se retiraram para suas camas em sã consciência para acordar como idiotas e permanecer nesse estado apesar da ajuda da ciência⁵¹.

Santeria

Hoje, a crença e a utilização de poderes misteriosos ocupam lugar de destaque na *Santeria* e no Candomblé. "*Santeria* serve como um meio para resolver os problemas da vida cotidiana, incluindo problemas de saúde, dinheiro e amor. A adivinhação pode revelar as fontes desses problemas e apontar o caminho para sua resolução”⁵².

Conclusão

Até agora, vimos que a maioria das práticas da *Santeria* e do Candomblé têm suas raízes na religião ioruba. Nós também vimos que essas práticas estão se tornando mais fortes na diáspora e na crença e dependência das pessoas os orixás estão sustentando essas religiões. A visão de mundo dos iorubas deu expressão à *Santeria* e ao Candomblé, e a necessidade de resolver os problemas humanos e atender às necessidades humanas, dá às religiões um grande apelo.

NOTAS

1 Frances Kerry, "Viagem papal ansiosamente esperada", em Daily Nation, sexta-feira, 16 de janeiro de 1998, p. 11.

2 Ibid.

3 Ibid.

4 Ibid.

5 A "*religião africana*" agora está ganhando popularidade como o nome da religião indígena da África, e estudiosos como J. S. Mbiti e Laurenti Megasa o usaram como título de seus trabalhos recentes. O escritor atual na maioria de seus escritos desde 1980 tem consistentemente usado o termo "*religião africana*" do qual ele cunhou "Afrel" como seu acrônimo e *Afrelistas* como os aderentes. Ver John S. Mbiti, *Introdução à Religião Africana*, 2ª Edição (Nairobi, East African Educational Publishers Ltd., 1992) e Laurenti Magesa, *African Religion: The Moral Traditions of Abundant Life* (Nova York, Orbit Books, 1997).

6 Leonard Barrett, "*African Religion in the Americas: The Islands in Between*", em Newell S. Booth, Jr. (ed.), *African Religions: A Symposium*, (Nova York, NOK Publishers, 1977), p. 184.

7 Ibid. , pp. 191-207.

8 Michael Pye, *Macmillan Dictionary of Religion*, (Londres, Macmillan Press Ltd., 1994), p. 237.

9 Mircea Eliade, *The Encyclopedia of Religion*, Vol.13, (Nova York, Macmillan Publishing Company, 1987), p. 66.

10 Ibid.

11 Michael Pye, op. cit., p. 41.

12 Mircea Eliade, op. cit., vol. 1, pág. 103.

13 Michael Pye, op. cit., pág. 41.

14 Mircea Eliade, op. cit., vol. 1, pág. 104.

15 E. Bolaji Idowu, *Olodumare: God in Ioruba Belief* (Londres, Longman, 1962).

16 E. G. Parrinder, *African Traditional Religion* (Londres, S.P.C.K, 1968), p. 43.

17 E. B. Idowu, *African Traditional Religion: A Definition* (Londres, SCM Press Ltd, 1973), p. 139.

18 J. O. Awolalu e P. A. Dopamu, *Religião Tradicional da África Ocidental* (Ibadan, Onibonoje Press and Book Industries [NIG] Ltd, 1979), pp. 34, 240.

- 19 Ibid., pág. 37.
- 20 Ibid., pág. 39.
- 21 Ibid., pág. 122.
- 22 E. B. Idowu, *Olodumare*, op.cit., pp. 39ff.
- 23 E. G. Parrinder, op. cit. , pág. 34.
- 24 E. B. Idowu, *Olodumare*, op. cit., pág. 33.
- 25 Laurenti Magesa, op. cit., p. 41.
- 26 E. B. Idowu, *Olodumare*, op.cit. , pág. 35.
- 27 Ibid., pág. 46.
- 28 J. O. Awolalu e P. A. Dopamu, op. cit., pág. 38ss.
- 29 E. B. Idowu, *Olodumare*, op. cit., p. 56.
- 30 Michael Pye, op. cit., pág. 41.
- 31 Fred Gillette Sturm, "*Afro - Brazilian Cults*", in Newell S. Booth, Jr. (ed.) op. cit., pág. 223.
- 32 Ibid., pág. 46.
- 33 E. B. Idowu, *Olodumare*, op. cit., pp. 62ss.
- 34 P. A. Dopamu, "*Towards Understanding African Traditional Religion*," in I. A. B. Balogun (ed.), *Religiosa Compreensão e Cooperação na Nigéria* (Ilorin, Government Press, 1978), pp. 115ff.
- 35 Ibid.
- 36 E. B. Idowu, *Olodumare*, op. cit., pp. 62ss.
- 37 P. A. Dopamu, "*African Concept of God*," em S. U. Eriwo et.al. (eds.), *Deus, Homem e Julgamento* (Ilorin, Matanmi and Sons Printing and Publishing Company, Ltd., 1981), p. 38.
- 38 Modupe Oduyoye, "*Notas sobre 'Olorun e Orixá'*", em E. A. Ade Adegbola (ed.), *Religião Tradicional na África Ocidental* (Ibadan, Daystar Press, 1983), p. 363.
- 39 Para detalhes, ver J. O. Awolalu e P. A. Dopamu, op. cit., pp. 78-91; Fred Gillette Sturm, op.cit., pp. 222ff; Mircea Eliade, op. cit., Vols. 1, 3, 13.

40 E. B. Idowu Olodumare, op. cit., pp. 80-85. Veja também P. A. Dopamu, *Exu: The Invisible Foe of Man* (Ijebu – Ode, Shebiotimo Publications, 1986), pp. 8-25; e P. A Dopamu , *Exu: Invisível do Homem* (São Paulo, Brasil, Editora Oduduwa, Ltd., 1990).

41 E. B. Idowu, *ibid.*, p. 84.

42 Fred Gillette Sturm, op. cit., pág. 224.

43 P. A. Dopamu, *The Practice of Magic and Medicine in Ioruba Traditional Religion* (Universidade de Ibadan, Tese Ph.D, 1977), p. 87, pp 124-129.

44 Fred Gillette Sturm, op. cit., pág. 223.

45 *Ibid.*

46 Mircea Eliade, op. cit., vol. 13, pág. 66.

47 P. A. Dopamu, *The Practice of Magic and Medicine*, op. cit., pp. 103ss.

48 Fred Gillette Sturm, op. cit., pág. 225.

49 P. A. Dopamu, "*Medicina Tradicional com Referência Particular a Ioruba da Nigéria Ocidental*", em Gloria Thomas-Emeagwali (ed.), *African Systems of Science, Technology and Art: The Nigerian Experience*, (Londres, Karnak House, 1993), p. 44.

50 Leonard Barrett, op. cit., pág. 188.

51 *Ibid.*

52 Mircea Eliade, vol. 13, pág. 66.
